

# A BARCA

## EQUIPE EDITORIAL A BARCA

Esta edição d' *A Barca* chega trazendo a alegria do segundo ano de travessias da revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (PPGCine-UFF) e inaugura um novo volume do periódico. O primeiro número do segundo volume começa com um dossiê que propõe uma questão: “O que podem os gêneros narrativos no cinema e audiovisual?”. Organizado pelos pesquisadores Mariana Baltar (UFF), Carolina Amaral (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ) e Cesar Castanha (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE), o dossiê conta com oito textos, sendo três Traduções, quatro Artigos e uma contribuição para a Seção Livre. Mais informações sobre podem ser encontradas em sua apresentação, escrita por Baltar, Amaral e Castanha.

Navegam neste número, além do Dossiê, um Ensaio Visual, uma Entrevista, três Artigos e uma Resenha. O artista (e pesquisador) convidado é Benedito Ferreira, doutor pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Seu ensaio faz parte do projeto “Cavalo sem nome e paradeiro”, desenvolvido desde 2020, escolhido para compor este número da revista pelo diálogo que apresenta com imaginários dos filmes de caubói. As imagens “alquebradas, rarefeitas e marcadas por luminosidades distintas”, segundo o artista, são remanescentes de uma filmagem de 2014, quando Ferreira acompanhou uma das maiores cavalgadas de Goiás. A entrevista intitulada “Eisenstein no sertão: uma entrevista com Geraldo Sarno”, conduzida por Vanessa Teixeira de Oliveira (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO) e Marcel Gonnet Wainmayer (UFF), evidencia o diálogo produtivo que Sarno (1938-2022) estabeleceu com a obra de Serguei Eisenstein (1898-1948). Em nossa seção Artigos, Anna Claudia Soares (Universidade Tuiuti do Paraná – UTP) explora a influência do estilo expressionista alemão em uma obra contemporânea no artigo “Expressionismo Alemão e estilo no especial de TV

*Lobisomem na Noite* (2022)”. Em “*Você não estava aqui e O bom patrão*: olhares do cinema europeu para refletir sobre as lógicas do mundo do trabalho”, Marcos Hiller (Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM-SP) reflete, a partir dos filmes, sobre os impactos do capitalismo de plataforma nas condições de trabalho, saúde e subjetividade contemporâneas. O terceiro artigo das Navegações, de autoria de Francisco Quinteiro Pires (Boston University), se debruça sobre a obra de Pedro Costa, em especial os filmes *Juventude em Marcha* (2006) e *Cavalo Dinheiro* (2014). Em “Fabulação crioula: a política da intercessão e da memória no cinema de Pedro Costa”, Pires defende que há nos filmes, uma “prática de intercessão [que] promove uma partilha de saberes em um lugar marcado pela precariedade e marginalização”, a que chama de “fabulação crioula”. Encerrando o número, a Resenha “A voz corpórea como expressão do inefável: comentários sobre *Mais do que palavras ao vento: voz, corpo e melodrama no cinema* (2020)”, escrita por Jaques Cavalcanti, aborda a dissertação de autoria de Felipe Ferro Rodrigues. Cavalcanti afirma que, ao analisar filmes de melodrama pelo viés da voz não-verbal, Rodrigues defende o corpo como principal meio de manifestação simbólica do desejo reprimido.

Felizes pelo marco de um ano de travessia, agradecemos a todas as pessoas editoras, autoras e pareceristas que tornaram este número d’*A Barca* possível. Às/aos nossas/es/os leitoras/es/os, esperamos que sigam navegando conosco por estes e muitos outros mares.